

Fazer pão caseiro: técnica que permite uma renda extra em família

É verdade que muita gente consegue fazer um pão caseiro, porém quando ele é pontuado por técnicas é muito mais gostoso. Foi o que aconteceu para um grupo de mulheres em Santa Lúcia, graças ao apoio do Sindicato Rural e Senar.

Em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara, o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) ofereceu para produtoras rurais e moradoras de Santa Lúcia, o Curso de Processamento Caseiro de Pães como alternativa para geração de renda extra entre produtores rurais e suas famílias. O objetivo do programa de ensino é garantir uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

No curso foram passados ensinamentos sobre técnicas de processamento artesanal para a confecção de massa base do pão, pão enriquecido, pão de forma, pão com outras farinhas, pão doce e pão salgado recheados, explicou a instrutora Elisângela de Oliveira, instrutora do Senar-SP.

Segundo Elisângela, muito embora há técnicas descritas em uma cartilha elaborada pelo Senar, é importante o diálogo para também se apurar quais são os costumes regio-

Grupo participante do curso em Santa Lúcia



nais, respeitando-se naturalmente a legislação vigente.

Tanto é que o curso exige antecipadamente alguns requisitos como a escolha do local apropriado, higiene pessoal do local, dos utensílios e equipamentos, características e tipos de farinhas, grãos e sementes, procedimentos adequados para alcançar resultados esperados, educação nutricional com vistas à promoção da alimentação adequada e saudável.

Durante dois dias (22 e 23 de março) as alunas acompanharam com muita atenção as explicações dadas por Elisângela, que ao finalizar o programa destacou o comprometimento

das participantes, ressaltando em cada uma delas muita qualidade e comprometimento.

O coordenador regional do Senar SP, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas enalteceu o trabalho da instrutora e considerou importante o ensinamento, pois elas – poderão a partir de agora promover a produção de pães para venda ao consumidor, criando uma fonte de renda alternativa.

O preparo da massa



Sindicato Rural participa do Encontro Estadual de Agronegócios em Bauru

Um dos destaques do evento foi o lançamento do Agente Local de Inovação Rural, programa que visa propor soluções e inovações para melhoria dos ciclos produtivos.

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas e o diretor financeiro da entidade, Marcelo Xavier Benedette participaram nesta terça-feira (05), do Encontro Estadual de Agronegócios realizado em Bauru. O encontro teve o objetivo de apresentar o balanço de 2021 e o planejamento das ações previstas para este ano. Com o tema “Agroempre – uma nova atuação no agronegócio”, o evento foi promovido pelo Sistema FAESP/SENAR-SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e pelo Sebrae-SP.

Em mensagem exibida aos 400 participantes do acontecimento, entre produtores, presidentes de sindicatos rurais, coordenadores do SENAR-SP, técnicos, gerentes regionais e diretoria do SEBRAE-SP e do Sistema FAESP/SENAR-SP, o presidente FAESP/SENAR-SP, Fábio de Salles Meirelles, destacou que “em 2021 foram realizadas diversas ações que beneficiaram o pequeno produtor rural de São Paulo. Os resultados em 2022 devem ser ainda melhores”, afirmou o presidente.

O balanço de tudo o que aconteceu depois de dois anos da pandemia de Covid-19 deu a tônica dos pronunciamentos dos dirigentes do SENAR-SP, Mario Biral, e dos diretores do Sebrae-SP, Ivan Hussni e Guilherme Campos.

Para o presidente do SEBRAE-SP e vice-presidente da FAESP/SENAR-SP, Tirso Meirelles, o empenho e a

união de todos foi fator chave para reverter rapidamente os impactos provocados nos pequenos produtores e empreendedores paulistas. “Em 2020 e 2021, rodamos quase 200 mil quilômetros por todo o Estado. Traçamos um Raio-X da situação dos empreendedores do campo, do comércio, da indústria e de serviços, conseguindo diagnosticar os gargalos e onde estavam as possibilidades de crescimento das mais diversas cadeias produtivas”, declarou Tirso Meirelles.

Os participantes assistiram ainda palestra de Miguel Cavalcante da AgroTalent, sobre gestão de propriedades rurais.

ALI RURAL

Entre os programas apresentados no Encontro, sobressai o ALI Rural (Agente Local de Inovação Rural) que contempla a atuação de



Tirso Meirelles, presidente do Sebrae-SP e vice-presidente da Faesp/Senar-SP

mais de 100 agentes em campo na aplicação de metodologia específica para 1.250 produtores rurais paulistas propondo melhorias aos seus ciclos produtivos, trazendo soluções e inovações a partir das definições previstas em um plano de trabalho com duração de oito meses. “Estudos apontam que, ainda neste ano, 60% das relações comerciais serão totalmente digitais. Isso indica que o futuro começa agora e passa, necessariamente, pela inovação. Nos últimos anos, visitamos todos os par-



Fábio Meirelles, presidente da Faesp abrindo o encontro em Bauru



Nicolau de Souza Freitas e Marcelo Xavier Benedette, diretores do Sindicato Rural em Bauru

ques tecnológicos paulistas. Fizemos parcerias com governo do Estado de São Paulo e outros participantes desses hubs para garantir que o acesso à inovação aconteça sem burocracia, a baixo custo, o quanto antes”, informou Tirso Meirelles.

Além do ALI Rural, durante o encontro o vice-presidente da FAESP destacou os programas para agregação de valor e anunciou importantes projetos como a construção do Centro de Excelência da Cana-de-açúcar de Ribeirão Preto, programas como SEBRAETec, Inova Senar, Ganhos Rápidos, Feiras Internacionais e Nacionais, Melhorias de Gestão – Empreenda Rápido, Rodadas de Negócios. “É um importante conjunto de esforços irão beneficiar cerca de 35 mil pessoas do campo”, declarou Tirso Meirelles.

O executivo também anunciou a aprovação, no âmbito do Sebrae-SP, investimentos a ser aplicados nos próximos anos em projetos relevantes neste sentido, além de parcerias com a iniciativa privada e entidades que constituem o ambiente de inovação paulista. No escopo do Sistema FAESP/SENAR-SP sobressai a criação dos Projetos Integrados do Agronegócio, um trabalho conjunto entre as equipes técnicas das entidades com o Sebrae-SP e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do

Estado de São Paulo. “Para 2022 há um plano de expansão de agronegócios pactuado com nossa diretoria, o Agroempre, tendo como pilar o ALI Rural”, anunciou Meirelles.

AÇÕES DO SENAR-SP

A apresentação contemplou ainda os próximos passos do Programa Inova Agro SENAR com previsão para atender 1.667 turmas até dezembro de 2022, alcançando mais de 18 mil produtores rurais. O Programa contempla temas como agregação de valor, melhoria dos processos de comercialização, boas práticas agrícolas, inserção de práticas de turis-

mo, melhoria da produção de leite, café, hortifruti e piscicultura.

A parceria entre as entidades organizadoras do Encontro Estadual de Agronegócios se reflete ainda em participação em grandes feiras, onde as empresas atendidas com relevância no mercado expõem seus trabalhos nos estandes. Em março, sete micro e pequenas empresas da cadeia de alimentos e bebidas com foco em proteínas marcaram presença no estande do Sebrae na Expomeat. O calendário de 2022 contempla ainda a Agrishow, Anufood, Apas, Feira do Empreendedor, Hortitec e Fispal. No encerramento, o vice-presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP ressaltou que este é o momento da reconstrução. “Dos negócios, da comunidade, do país, valorizando todo aprendizado que nos fez chegar até aqui e aproveitando as oportunidades que se abriram, com este mundo transformado e cada vez mais conectado, digital, em que a preocupação com a ética e a sustentabilidade no seu espectro maior vão dar a tônica do que virá”, concluiu.



Objetivo é o crescimento das mais diversas cadeias produtivas, daí a união de todos em um evento de porte como este de ontem

Grupo pode tornar processamento caseiro do leite em uma cooperativa no Monte Alegre

Entusiasmados após o curso sobre produção de queijos e derivados do leite os alunos já pensam na criação de uma cooperativa que possa administrar a fabricação dos produtos lácteos no Assentamento Monte Alegre.

Como coordenador regional do Senar SP, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas tem acompanhado com atenção, a realização dos cursos de capacitação profissional organizados em parceria com o Sindicato Rural. Os programas são desenvolvidos em Araraquara e nas demais cidades que formam a base territorial do sindicato.

Assim, durante quatro dias do mês de março (09 a 12), houve um acompanhamento da coordenadoria regional na realização do programa Processamento Caseiro do Leite, organizado no Assentamento Monte Alegre, contando com a colaboração da Fundação Itesp.

Concluído o curso de capacitação profissional, o coordenador diz que as pequenas propriedades rurais possuem animais para a produção de leite e o Senar dispõe de uma plataforma de atividades que são consideradas de Promoção Social, buscando parcerias para implantação de programas que possam orientar quem vive no campo.

“Esta plataforma de ações do Senar tem por objetivo criar condições para que as famílias possam empreender e gerenciar melhor suas



O grupo que participou do curso no Assentamento Monte Alegre



Íris, instrutora do Senar SP

atividades no dia-a-dia, evitando o desperdício e ensinando técnicas de reciclagem, sempre com segurança e respeito ao meio ambiente”, justifica João Henrique.

Uma das atividades de melhor aproveitamento para a agricultura familiar dentro desta plataforma é o curso Processamento Caseiro do Leite, ministrado por Íris Parizotto, instrutora do Senar SP que ensinou aos alunos todas as etapas para a produção de alguns derivados do lei-

te, processo muito importante para se buscar a qualidade do produto.

A instrutora começou a aula inaugural comentando com os alunos sobre a importância da qualidade do leite e a necessidade de cuidados rigorosos de higiene, evitando a contaminação e prezando pela qualidade dos produtos confeccionados para comercialização ou até mesmo consumo familiar.

A partir das orientações iniciais, os alunos foram divididos em grupos, realizando etapas dos processos e aprendendo a diversificar os produtos. Desta forma, além dos tradicionais

Além dos tradicionais iogurte, coalhada e queijo fresco, os participantes aprenderam fazer meia cura, requeijão de corte e pastoso, ricota temperada, mussarela, nozinho ao vinho, doces de leite pastosos e de corte, petit Suisse, bebida láctea e manteiga.

Para a instrutora Íris Parizotto, do Senar SP, o curso realizado no assentamento mostrou a motivação das próprias pessoas em poder agregar

AS DELÍCIAS DO CAMPO BEM PERTO DA CIDADE



os valores que elas já tem no campo, principalmente com a retirada de leite, e, produzir produtos lácteos para venda não só para sua subsistência mas também como fonte de renda e de negócios.

Já o coordenador João Henrique, explica estas são atividades que despertam a criatividade dos produtores para otimizarem a matéria-prima disponível, pois a maioria dos participantes já produz queijos de forma artesanal e de acordo com o dirigente, eles ficaram encantadas com o programa.

“A avaliação foi super positiva, sendo que a maioria relatou que a

atividade superou a expectativa pela qualidade e diversidade dos produtos”, finaliza João Henrique que ao encontrar um ambiente receptivo, reafirmou a disponibilidade do Sindicato Rural e Senar em atenderem ao público mediante demandas que contribuam no desenvolvimento rural de Araraquara e melhorias na renda familiar, pois a produção de queijos pode se tornar um bom negócio.

No encerramento Íris explicou aos alunos que aprender a produzir talvez seja uma proposta para que as pessoas se juntem na criação de uma cooperativa ou então de uma associação, reunindo os produtores que trabalhando se sintam amparados na trajetória empreendedora.

Produtos de qualidade podem ajudar na criação de uma cooperativa



O queijo com suas novidades



Em Araraquara, a Defesa Civil recorre ao Sindicato Rural para capacitar operadores de motosserras

Contar com profissionais ágeis e com conhecimento sobre corte e remoção de árvores, além capacitados na operação e manutenção de motosserras, fez a Defesa Civil estabelecer parceria com o Sindicato Rural e o Senar para a realização de curso de especialização. O ensinamento vai agilizar o atendimento à população em épocas de chuva.



Durante três dias na primeira semana de março (3, 4 e 5), funcionários da Defesa Civil, Secretaria do Meio Ambiente e Centralizado da Prefeitura Municipal de Araraquara estiveram participando de um curso destinado a capacitação de servidores que poderão ser utilizados na limpeza e corte de árvores em locais públicos do município.

Segundo Carlos, da Defesa Civil, é fundamental a preparação do profissional, pois principalmente nesta época do ano a unidade é muito chamada para prestar atendimento à população: “A queda de árvores nos leva a atendimentos constantes; há os bombeiros com sua presteza e conhecimento, contudo a nossa função é ajudar e participar de tarefas que contribuem com um atendi-

to mais rápido aos cidadãos”, diz ele.

O curso denominado Manutenção e Operação de Motosserra veio a calhar em 2022 em função da queda de muitas árvores. Fortes chuvas e ventanias contribuíram com o tombamento de árvores, muitas delas em pontos estratégicos e de grande circulação de pessoas, apresentando riscos para tragédias.

Consultados, o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional) disponibilizaram um instrutor – Haroldo Francisco Alves



Haroldo Francisco Alves instrutor do Senar que deu o curso para o pessoal da Defesa Civil e Prefeitura

– bem como toda estrutura para a realização do curso que foi dividido em aulas teóricas e práticas.

A motosserra é utilizada em diversos segmentos, entretanto, para a sua utilização segura e correta, é necessário observar criteriosamente alguns itens indispensáveis. Na abertura do curso, Haroldo Alves comentou que – existe uma legisla-



Marcelo Xavier Benedette, diretor do Sindicato Rural, diz que o curso amplia o número de pessoas que poderão auxiliar na limpeza e no corte das árvores



Carlos Alberto Ribeiro, da Defesa Civil em Araraquara, entende que o curso agregou novos conhecimentos a experiência do pessoal

ção específica quanto à aquisição e utilização, ao treinamento de operadores, aos itens de segurança e à utilização de EPIs específicos para a realização do trabalho.

Ele destacou ainda ao repórter Tadeu Alves que acompanhou o curso que – por se tratar de uma máquina muito exigida na realização do seu trabalho, que é o corte de madeira) é fundamental que a manutenção seja feita sistematicamente para o perfeito funcionamento, produtividade e durabilidade.

Durante a aula teórica, o instrutor falou do IPI como sendo um dispositivo de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção de riscos, suscetíveis de ameaçar a segurança e saúde do trabalhador. Ele citou as luvas, as botinas, a calça do operador, a perneira com lâmina de aço como itens indispensáveis no trabalho.

Já sobre a manutenção, Haroldo Alves foi obetivo: “Olha gente, a manutenção correta da motosserra é fundamental para a durabilidade e para a operação com qualidade e segurança. As recomendações de manutenção diária, semanal e mensal são indicadas para a motosserra de uso diário. Em caso de uso ocasional, a manutenção deve ser realizada, baseada em horas de uso”.

O diretor Marcelo Xavier Benedette acompanhou o desenrolar de todo curso e não escondeu sua satisfação em ver o comprometimento do pessoal: “É verdade que eles já tem experiência, mas o que observei foi a vontade de querer saber mais, questionando, perguntando, exigindo respostas para as dúvidas que ao longo do tempo vinham guardando. Isso nos dá prazer. A pessoa valoriza o que está fazendo”, argumentou.

Eleita a nova diretoria do Conselho de Desenvolvimento Rural de Araraquara

Escolha dos novos diretores ocorreu na semana passada através dos conselheiros empossados em fevereiro pelo prefeito Edinho



Os integrantes da Mesa Diretora do Conselho, Guilherme Lui de Paula Bueno, João Henrique de Souza Freitas, Maria Aparecida de Oliveira e Enedina Ferreira de Andrade

Criado pela Lei Municipal Nº 8.971, de 11 de maio de 2017, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Araraquara, na semana passada elegeu os integrantes da sua nova diretoria. Uma das suas atribuições, diz o estatuto é estabelecer diretrizes para a organização da política agropecuária e agroindustrial, bem como da pequena e média produção do Município.

Desde que o conselho foi criado esta é uma das raras vezes em que duas instituições diretamente ligadas ao setor agropecuário ou agronegócio ocupam os principais lugares dentro de uma administração: a presidência será ocupada por Guilherme Lui de Paula Bueno, funcionário da Associação dos Fornecedores de Cana de Araraquara – Canasol. Ele também é responsável pelo setor ambiental da entidade

Guilherme, pela primeira vez assume essa função ao lado de outras que completam sua trajetória: coordena o grupo ambiental da ORPLANA, é membro do Grupo do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético do Estado de São Paulo, Membro da Câmara Ambiental do Setor Sucroenergético (CETESB), Membro do Grupo

Gestor do PAME-AR – Plano de Auxílio Mutuo e Emergencial de Araraquara e Região.

Para a vice-presidência do conselho, de acordo com a Prefeitura do Município de Araraquara, foi eleito o vice-presidente do Sindicato Rural de Araraquara, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, que também é o coordenador regional do Senar-SP, cuja missão é organizar e administrar cursos de capacitação profissional envolvendo diretamente produtores e trabalhadores rurais, vinculados junto as empresas do setor.

Paralelamente, diz João Henrique, referindo-se ao papel do conselho – temos que estabelecer diretrizes para a organização da política agropecuária e agroindustrial, bem como da pequena e média produção do Município. Mas, o conselho também está atento a promoção e a integração dos vários segmentos do setor produtivo rural, vinculados à produção, à comercialização, ao armazenamento, à industrialização e ao transporte.

A coordenadora de Agricultura, Enedina Ferreira de Andrade foi eleita para a secretaria do Conselho e Maria Aparecida de Oliveira, para a segunda secretaria.

Sindicato Rural participa de palestra na Coplacana em Araraquara

O evento foi organizado para mostrar alternativas e a otimização do uso de fertilizantes para a cana-de-açúcar

Os diretores do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas (presidente) e Marcelo Xavier Benedette (tesoureiro), participaram nesta sexta-feira (11) de palestra organizada pela Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), primeira cooperativa de plantadores de cana a ser fundada no estado, em 1948, com o objetivo de oferecer insumos e assistência ao produtor rural.

A matriz da cooperativa está localizada em Piracicaba, contudo mantém sua filial em Araraquara para atendimento aos produtores rurais.

O evento da Coplacana de Araraquara foi em parceria com a Stoller, pioneira na pesquisa em fisiologia vegetal e nutrição, com soluções que ampliam o equilíbrio hormonal das plantas, tornando-as mais resistentes ao estresse e mais fortes durante todo o ciclo de vida. Sendo assim o tema da palestra nesta sexta foi sobre alternativas e otimização do uso de fertilizantes para a cana-de-açúcar.

Os participantes do encontro acompanharam a palestra do professor Pedro Luz, ficando espaço aberto para a exposição do tema e perguntas ao palestrante que tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Fertilidade do Solo e Adubação, atuando principalmente nos seguintes temas: nutrição mineral de cana-de-açúcar, pastagem e cereais; tecnologia de aplicação de fertilizantes; corretivos e utilização de resíduos industriais.

O presidente Nicolau de Souza



Marcelo e Nicolau são recebidos para a palestra na cooperativa

Freitas, durante o evento destacou o papel da Coplacana dentro do agronegócio, buscando sempre disponibilizar informações e orientações ao homem do campo: “Vivemos um período de transformação agricultura e as inovações sempre vão nos auxiliar para alcançarmos uma cultura que segue os padrões da modernidade, graças ao avanço da tecnologia”, ressaltou o presidente.

O papel da Stoller neste caso, completou Nicolau de Souza Freitas, é fazer com que o produtor tenha plantas menos suscetíveis a doenças e com maior capacidade de adaptação às condições climáticas.

Já o diretor de finanças do sindicato, Marcelo Xavier Benedette, como

plantador de cana na região de Gavião Peixoto, justificou que “em uma palestra como essa o produtor acaba recebendo informações detalhadas sobre o desenvolvimento da cana e as orientações que podem ser aplicadas de forma prática e dinâmica. “Hoje, nós que temos essa convivência com o plantio precisamos saber onde encontramos as deficiências que podem acometer a lavoura de cana-de-açúcar, bem como as formas de identificar cada uma delas. Com essas orientações encontramos soluções adequadas que vão permitir a longevidade do canavial.”

O programa foi encerrado com almoço de confraternização na Churrascaria Ponto Grill.



Participantes do evento na Coplacana

Senar e Sindicato Rural capacitam produtores para o plantio da uva em Araraquara

Desmistificando que o plantio da uva só vai bem em regiões montanhosas e frias um grupo de produtores rurais começa a ser preparado para o cultivo e colheita de uma das frutas mais procuradas no mercado, a uva.

No dia 02 de abril aconteceu na sede do Sindicato Rural de Araraquara o programa de capacitação sobre o plantio e a colheita da uva, sendo a sensibilização – sua primeira fase, que é uma reunião que visa mostrar a importância da fruta como fonte de renda.

Em havendo interesse é então lançado o curso propriamente dito, desenvolvido em módulos durante o ano. Cerca de duas dezenas de produtores rurais interessados em desenvolver essa cultura em Araraquara se apresentaram e demonstraram interesse em participar do programa.

A reunião no auditório do sindicato foi coordenada pelo instrutor Pedro Luis da Silva, questionado sobre a influência da temperatura alta de Araraquara, pois historicamente as uvas são plantadas em regiões frias.

Pedro Luís respondeu que não: “As zonas com maior aptidão para plantio de uvas para consumo in natura abrangem os estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba e a quase totalidade do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.

O programa, de acordo com o engenheiro agrônomo João Henri-



Sindicato Rural e Senar incentivam o plantio da uva com orientações do instrutor Pedro Luiz da Silva



que de Souza Freitas, tem alguns fatores importantes além de capacitar os produtores de frutas para o empreendedorismo e a gestão do negócio: “Posso dizer que ajuda o produtor a elaborar o planejamento estratégico da propriedade e, conseqüentemente, eleva a renda e a produtividade. As ações envolvem todos os processos da cadeia produtiva e possibilitam aprofundar conhecimento nas áreas econômica, social e ambiental e na gestão do negócio”, completou.

O Programa Produtores de Uvas tem duração de nove meses e pode dispor de até 15 vagas que ao final do curso poderão colher produtos saudáveis, competitivos no mercado e menor agressão ao meio ambiente.



O instrutor Pedro Luiz e o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas

Confira abaixo os módulos que serão realizados no programa:

- 1- Escolha da área
- 2- Produção de Mudas
- 3- Implantação do vinhedo
- 4- Manejo e tratamentos culturais
- 5- Pragas e doenças
- 6- Colheita, pós-colheita e comercialização
- 7- Custos de Produção

Nicolau de Souza Freitas toma posse na Comissão da Cana e Energia Renovável da Faesp

A Faesp praticamente regionalizou suas comissões e escolhe como coordenadores importantes lideranças do agro no interior de São Paulo, entendendo que a medida poderá trazer maiores benefícios, pois esses líderes estarão próximos das demandas apresentadas pelos agricultores.



logo após ser empossado.

Em reunião realizada nesta segunda-feira (14), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) deu posse aos coordenadores e coordenadores adjuntos de suas Comissões, sendo 14 Técnicas e 1 Especial. O evento foi realizado de forma híbrida, com transmissão simultânea para todo o Estado de São Paulo a partir do auditório da FAESP, na capital paulista. Cerca de 30 participantes, entre eles presidentes e coordenadores de Sindicatos Rurais, prestigiaram o encontro, que também marcou a retomada dos trabalhos das Comissões para o ano de 2022.

O araraquarense Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas tomou posse como coordenador da Comissão da Cana-de-açúcar e Energia Renovável. “Para mim a indicação e agora a nomeação como coordenador de tão importante setor dentro da Faesp tem um significado muito especial, de reconhecimento pelo que o sindicato tem feito pelo agronegócio”, argumentou Nicolau,

O presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP, Fábio Meirelles fez a abertura oficial da reunião. “As Comissões Técnicas aqui representadas, assim como a recém-criada Comissão Especial Semeadoras do Agro, tem atendido com excelência às expectativas, no sentido de colher mais subsídios técnicos para alimentar as decisões de nossa Federação. Já despontam no horizonte os desafios que o agronegócio brasileiro e, em particular, o paulista, terá de superar em 2022, a fim de manter-se na vanguarda da economia nacional”, declarou.

O vice-presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP, Tirso Meirelles, se pronunciou em seguida, destacando os atuais obstáculos para o agronegócio brasileiro – sobretudo em consequência da Guerra Russo-ucraniana –, como o desabastecimento de fertilizantes, a elevação dos preços dos combustíveis e, por consequência, dos custos de todo o setor.

Por outro lado, ele ressaltou as importantes vitórias alcançadas, a exemplo da promulgação das novas regras dos produtos artesanais de origem animal, a intervenção, mediante pleito da FAESP, em acordo com a Coordenadoria de Defesa Agropecuária, para resolver a crise de abastecimento das vacinas contra a febre aftosa, nas duas campanhas do último ano. A prorrogação para a vigência da Resolução nº 52 que normatiza a questão do programa de brucelose e tuberculose e que praticamente inviabilizaria o segmento leiloeiro. “Foram conquistas muito importantes em um momento que tivemos que travar uma luta gigantesca, que foi a pandemia.

“Juntos fazemos a diferença porque separados fica muito mais difícil”

Fábio Meirelles





Participação online do presidente Fábio Meirelles

Mesmo assim, os senhores conduziram o processo de modo maravilhoso, com mais de 500 mil testagens feitas a e distribuição de mais de 4 milhões de máscaras”, relatou.

Tirso Meirelles também exaltou a crescente participação do agronegócio no Produto Interno Bruto (PIB). “Nós estamos chegando a 29% do PIB nacional. Se considerarmos a cadeia produtiva de todo o processo do agro chegaremos a 50% do PIB. Por

isso, repito que a força do homem do campo e o trabalho de vocês, como Comissões Técnicas, é fundamental. Agora temos novos desafios, novas dificuldades. E é por isso que, guiado pelo trabalho de vocês, faremos a diferença. É o que o doutor Fábio sempre diz: juntos fazemos a diferença porque separados fica muito mais difícil”, disse.

O vice-presidente da FAESP também aproveitou para anunciar medi-

das importantes no formato desses encontros. “Adotamos a estratégia de fazer as nossas reuniões antes das comissões do Estado, do MAPA e da CNA. Porque é em cima do que vocês solicitarem, daquilo que realmente é importante para o setor, que poderemos levar nossos pleitos para essas três outras comissões e brigar pelos nossos objetivos. Essa dinâmica será muito importante para criar as condições necessárias para nosso trabalho ser realizado de modo mais eficiente. Por isso reforço o pedido do doutor Fábio para passarmos a fazer reuniões nas regiões de cada um de vocês, que estão à frente das Comissões, assim também prestigiando os produtores locais. Além disso, é muito importante também para dar transparência ao processo como um todo”, concluiu.

Também participou da abertura da reunião, Adriana Menezes, diretora primeira-secretária da FAESP. “Os desafios são muitos e por isso mesmo é importante que os senhores nos tragam as demandas para que possamos conhecer a fundo as reali-

dades de cada setor e de cada região. É por isso que as nossas Comissões estão tão bem distribuídas por todo o Estado. O doutor Fábio, sempre muito atento e sempre muito sensível às demandas e a todas as situações por vocês enfrentadas, decidiu fazer esta inovação. É fundamental ir até vocês para tratar dos assuntos da cadeia produtiva. É um verdadeiro gol de placa de nosso presidente”, concluiu Adriana. Na sequência, o encontro deu início às apresentações do balanço de atividades e das pautas de trabalho de cada uma das Comissões da FAESP. A partir deste primeiro encontro, serão agendadas novas reuniões de cada um dos grupos para tratar dos temas a estes pertinentes. Os assuntos discutidos nessas ocasiões serão aqui noticiados em breve.

No encerramento da reunião, Nicolau de Souza Freitas que estava acompanhado do diretor financeiro do sindicato Marcelo Xavier Benedette foi novamente cumprimentado por Tirso Meirelles, assegurando que estará acompanhando o desenvolvimento do setor no interior paulista, buscando promover uma interação ainda mais ampla do produtor com a federação.



Nicolau diz que escolha é um reconhecimento ao trabalho realizado pelo sindicato

Diretores do Sindicato Rural – Marcelo Xavier Benedette (tesoureiro) e Nicolau de Souza Freitas (presidente)



Comissão	Integrantes	Cargos
Aqüicultura	Armando Prato Neto	Coordenador
	Martinho Carlos Colpani Filho	Coordenador Adjunto
Avicultura e Suinocultura	Marco Aurélio Callegari	Coordenador
	Luciana Abeid Ribeiro Dalmagro	Coordenador a Adjunta
Bovinocultura de Corte	Cyro Ferreira Penna Junior	Coordenador
Bovinocultura de Leite	Wander Luis Carvalho Bastos	Coordenador
	Luiz Otávio Motta	Coordenador Adjunto
Cafeicultura	Guilherme Salomão Vicentini	Coordenador
	Ademar Pereira	Coordenador Adjunto
Cana-de-açúcar e Energia Renovável	Nicolau de Souza Freitas	Coordenador
	Milton Luiz Sarto	Coordenador Adjunto
Citricultura	José Eduardo de Paula Alonso	Coordenador
	Lúdio Vidotti Vila Real	Coordenador Adjunto
Equinocultura	Antonio Aurelio Persona	Coordenador
	João Mario Passanesi Geraldi	Coordenador Adjunto
Fruticultura	Francisco de Andrade Nogueira Neto	Coordenador
	José Silvestre Ettruri	Coordenador Adjunto
Grãos	Marcio Antonio Vassoler	Coordenador
	Alexandre Vanis Volpon	Coordenador Adjunto
Hortaliças, Flores e Orgânicos	Gildo Takeo Saito	Coordenador
	Maurício Shiguenori Tachibana	Coordenador Adjunto
Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Energia	Antonio Salvador Consalter	Coordenador
	André Scavazza Bianco	Coordenador Adjunto
Política Agrícola	André Scavazza Bianco	Coordenador
	Joaquim Fernandes Branco	Coordenador Adjunto
Silvicultura	Alfredo Chaguri Júnior	Coordenador
	Antonio Ginack Junior	Coordenador Adjunto
Semeadoras do Agro	Adriana Menezes	Coordenadora